

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO DO AGRUPAMENTO PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

Este documento apresenta o regime e as dinâmicas de avaliação que visam a melhoria das aprendizagens, na senda do Projeto Educativo do Agrupamento, bem como o Compromisso Social do Agrupamento (Metas de Sucesso) e as Medidas de Promoção do Sucesso Escolar para os anos letivos 2020/2021 a 2021/2022



MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

2020/2022



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

“Onde a Terra e a Alma são de Ferro”

PREÂMBULO

Considerando que os objetivos educacionais definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo visam a formação pessoal e social das crianças e jovens, o Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado adquiriu, cada vez mais, um papel relevante na construção do saber, contribuindo para o seu desenvolvimento, nas diferentes componentes.

No Projeto Educativo estão enunciados os Princípios, Valores e Dimensões que definem o Agrupamento que queremos, para garantir que toda a organização, ação e práticas do Agrupamento visem cumprir uma escola pública de qualidade e inclusiva, que garanta a todos as melhores condições de desenvolvimento, plena de capacidades, competências e de sucesso, considerando todas as dimensões do ser humano.

Assim, e tentando assegurar uma verdadeira educação inclusiva, tendo em conta os interesses e diferenças dos alunos no seu contexto social e cultural, e indo ao encontro do Projeto Educativo, estabelecem-se, no início do ano letivo, estratégias e medidas no sentido de contribuir para o sucesso dos discentes, definindo-se como as adequadas. Desta forma, o Agrupamento estabelece os princípios orientadores da conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

Em consonância com os pressupostos de que **as dinâmicas de avaliação visam**, em primeiro lugar, **a melhoria das aprendizagens**, que **a avaliação contínua deve ser o instrumento por excelência da avaliação interna** e que importa **dinamizar uma leitura de complementaridade entre a informação interna**, recolhida sistematicamente na escola, **e os dados nacionais gerados por instrumentos de avaliação externa** adequados às finalidades de apoio à aprendizagem, assente nas dinâmicas de trabalho pedagógico de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar, operacionalizado preferencialmente por equipas educativas que acompanham turmas ou grupos de alunos, **considera-se pertinente instituir um regime de avaliação e de certificação que tenha como principal objetivo a melhoria da qualidade das aprendizagens**.

O regime de avaliação, decorrente dos normativos em vigor, sustentado por uma dimensão formativa, é parte integrante do ensino e da aprendizagem, tendo por objetivo central a sua melhoria baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação.

Enquanto processo regulador do ensino e da aprendizagem, a avaliação orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Na avaliação devem ser utilizados procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos.

Com vista à melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, de modo a garantir que todos adquirem os conhecimentos e desenvolvem as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o Agrupamento norteou a sua

ação através dos princípios plasmados no número 2 do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho, de acordo com os recursos disponíveis.

O Agrupamento de Escolas abraça este novo regime de avaliação com a finalidade de promover um ensino de qualidade para todos, de forma a combater o insucesso escolar, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e do aumento da eficiência e qualidade da escola pública, através:

- a) **da criação de um vasto compromisso social sobre o desígnio natural do processo de escolarização, da função social da escola e do estabelecimento do sucesso como meta a atingir;**
- b) **do envolvimento de todos os stakeholders sociais com impacto na comunidade educativa,** em particular nas estruturas e entidades locais, **na convergência de medidas indutoras de boas práticas e de corresponsabilização na promoção do sucesso escolar;**
- c) **da criação de dinâmicas locais de diagnóstico e intervenção, a partir do conhecimento produzido pelas escolas, da sua capacitação para uma intervenção ajustada aos contextos locais e às necessidades específicas das suas populações -alvo;**
- d) **da promoção de práticas que permitam antecipar e prevenir o insucesso, através de uma aposta na intervenção precoce, em detrimento de um enfoque em estratégias remediativas;**
- e) **da dinamização de um programa de formação contínua, que capacite as escolas para a reflexão sobre práticas locais e para o desenvolvimento de estratégias inovadoras e indutoras de mudança;**
- f) **do acompanhamento, monitorização e supervisão das estratégias de promoção do sucesso escolar;**

A partir da informação fornecida pelas diferentes modalidades de avaliação das aprendizagens e de outros elementos considerados relevantes, o Agrupamento deve adotar medidas de promoção do sucesso educativo, a inscrever, sempre que necessário, em planos adequados às características específicas dos alunos, partindo de um conhecimento das dificuldades manifestadas pelos alunos e estar centradas em respostas pedagógicas alinhadas com a situação diagnosticada.

No desenvolvimento da sua autonomia e no âmbito do seu projeto educativo, as medidas de promoção do sucesso educativo concretizam-se, entre outras, através de:

- a) **Apoio ao estudo,** orientado para a satisfação de necessidades específicas, contribuindo para um trabalho de proximidade e acompanhamento eficaz do aluno face às dificuldades detetadas;
- b) **Atividades de apoio ao estudo através da consolidação e desenvolvimento das aprendizagens,** visando o reforço do apoio nas disciplinas com maiores níveis de insucesso e o acompanhamento da realização de trabalhos que visem a integração das aprendizagens de várias áreas disciplinares, a prática de rotinas de pesquisa e seleção de informação e a aquisição de métodos de estudo;
- c) **Constituição temporária de grupos de alunos em função das suas necessidades e ou potencialidades,** promovendo, num **trabalho de articulação entre docentes,** a superação das dificuldades e o prosseguimento do trabalho na turma;
- d) **Coadjuvação em sala de aula, valorizando -se as experiências e as práticas colaborativas** que conduzam à melhoria das práticas;

- e) **Implementação de tutorias**, visando o acompanhamento com vista à melhoria das aprendizagens e ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos;*
- f) **Acolhimento e acompanhamento dos alunos que não têm o português como língua materna**;*
- g) **Integração dos alunos noutra oferta formativa**, nomeadamente Cursos Profissionais, permitindo ao discente o desenvolvimento de multicompetências, capazes de motivar os alunos para a entrada no ensino superior, mediante parecer do psicólogo escolar e concordância do encarregado de educação;*
- h) **Outras que a escola considere adequadas às dificuldades dos alunos.***

INTRODUÇÃO

O Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado, de acordo com o consubstanciado no seu Projeto Educativo, presta um serviço público de educação, apoiado em quatro pilares - aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em comunidade e aprender a ser –, com vista à formação de cidadãos autónomos e interventivos, capazes de se adaptar a novos desafios sociais, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

O símbolo do Agrupamento traduz, de forma icónica, a nossa missão: a robustez, obstinação e rigor, características intrínsecas a uma região sulcada de ferro; a ciência e sabedoria traduzida pela torre de livros, prevendo a elevação/ascensão e vigor do conhecimento, consubstanciado no crescimento integral de cada indivíduo, de forma gradual e sustentada; o corvo, ave muitas vezes considerada símbolo de morte – não a física, todavia a psicológica, aquela que se encontra em permanente evolução – mas igualmente astuta e inundada de sabedoria. Por todas estas razões, o lema do Agrupamento traduz estas características: *“Onde a Terra e a Alma são de Ferro”*.

Desta forma, o nosso Agrupamento assenta a sua linha de ação neste mesmo exemplo: o ciclo evolutivo e renovador do processo ensino-aprendizagem só se constrói com base na periódica mutação de atitudes e comportamentos que conduzirá a novos caminhos, novas etapas. Cada ser aprendiz renova-se a cada instante, semeando talentos, cumprindo etapas, para que a colheita seja profícua e de forma integral.

No âmbito da sua autonomia pedagógica e organizativa, o Agrupamento definiu no seu Regulamento Interno as estruturas que colaboram com o conselho pedagógico e com o diretor, no sentido de assegurar a coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades escolares, a promoção do trabalho colaborativo e a realização da avaliação do desempenho do pessoal docente, com vista ao desenvolvimento do seu Projeto Educativo.

A constituição destas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica visa, nomeadamente:

- a) A articulação e gestão curricular na aplicação do currículo nacional e dos programas e orientações curriculares e programáticas definidas a nível nacional, bem como o desenvolvimento de componentes curriculares por iniciativa do agrupamento de escolas ou escola não agrupada;
- b) A organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades de turma ou grupo de alunos;
- c) A coordenação pedagógica de cada ano, ciclo ou curso;
- d) A avaliação do desempenho do pessoal docente.

Para que seja possível uma aferição sistemática da qualidade dos procedimentos desenvolvidos por estas Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica, assume especial relevância a monitorização da sua concretização, envolvendo toda a comunidade escolar.

A monitorização das estratégias e medidas adotadas têm, como ponto de partida, o reconhecimento das práticas letivas dos docentes que se desenvolve, fundamentalmente, através da reflexão antes, durante e após a ação sobre as situações concretas de ensino, que possibilitam analisar e identificar os fatores de sucesso, bem como, a origem das possíveis dificuldades encontradas, tendo em conta os objetivos com que a ação educativa foi planificada.

É, igualmente, importante que cada docente reconheça as suas potencialidades e fragilidades e que seja capaz de diagnosticar as prioridades no que concerne à necessidade de um trabalho em equipa, metodologia cada vez mais eficaz e eficiente.

Para a eficácia deste processo serão utilizados, como indicadores, as atas de conselhos de turma, de conselho de diretores de turma, departamentos, relatórios, registos de assiduidade, questionários e outros documentos que possam constituir um elemento de aferição.

A responsabilidade pela monitorização deste Plano pertence ao Órgão de Administração e Gestão do Agrupamento, que delega competências na Equipa do Plano de Melhoria do Agrupamento, sendo a análise dos resultados feita em sede de Conselho Pedagógico.

Desta forma, o Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado adotou medidas de promoção do sucesso escolar, que visam reforçar o processo de ensino e de aprendizagem e colmatar as dificuldades dos alunos em todos os ciclos de ensino, de acordo com o previsto na legislação em vigor, a saber:

a) para os alunos do 4º ano de escolaridade, no ano letivo 2020/2021:

- i) Decreto -Lei n.º 17/2016, de 4 de abril, que procede à terceira alteração ao Decreto -Lei n.º 139/2012, de 5 de julho e do artigo 32.º do Despacho normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril.

b) para os restantes ciclos de ensino e anos de escolaridade:

- i) Ofício Circular S-DGE/2020/701 de 9/03/2020 (Transição entre os regimes previstos no Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho, Despacho nº 5908/2017, de 5 de julho e Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho);
- ii) Portaria n.º 359/2019, de 8 de outubro (Procede à regulamentação da modalidade de ensino a distância, prevista na alínea a) do n.º 1 do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, definindo as regras e procedimentos relativos à organização e operacionalização do currículo, bem como o regime de frequência.);
- iii) Declaração de Retificação n.º 29-A/2018, de 04 de setembro (Retifica o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, da Educação, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 129, de 6 de julho de 2018);
- iv) Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto (procede à regulamentação dos cursos científico -humanísticos, a que se refere a alínea a) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto -Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, designadamente dos cursos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e de Artes Visuais, tomando como referência a matriz curricular- -base constante do anexo VI do mesmo decreto-lei, bem como define ainda as regras e procedimentos da conceção e operacionalização do currículo dos cursos previstos no número anterior, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, tendo em vista o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória);
- v) Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto (procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico, previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto -Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, designadamente o ensino básico geral e os cursos artísticos especializados, definindo as regras e procedimentos da conceção e operacionalização do currículo dessas ofertas, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, tendo em vista o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória);
- vi) Decreto -Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.);
- vii) Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, alterado pela Lei nº 116/2019, de 13 de setembro (estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa);

- viii) Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- ix) As Aprendizagens Essenciais – Ensino Básico e Ensino Secundário (documentos de orientação curricular base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem que visam promover o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória).

1. MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

As modalidades e estratégias de apoio educativo caracterizam-se por contribuírem para o reforço das aprendizagens dos alunos, quer colmatando as dificuldades, quer desenvolvendo as capacidades.

O Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado, tendo como propósito o sucesso educativo dos alunos e, conseqüentemente, a melhoria dos resultados, considerou as seguintes medidas de promoção do sucesso escolar:

- a) Definição de regras e procedimentos que permitam a constituição de equipas educativas de modo a potenciar o trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento e realização conjunta das atividades letivas, bem como na avaliação do ensino e das aprendizagens;
- b) Criação de condições que permitam o acompanhamento pelas equipas educativas das turmas ou grupos de alunos ao longo de cada ciclo (Constituição de grupos de homogeneidade relativa, sempre que os recursos humanos o permitam);
- c) Implementação de momentos específicos de partilha, reflexão dos docentes sobre as práticas pedagógicas e de interligação entre os diferentes níveis de educação e ensino;
- d) Atuação preventiva que permita antecipar fatores/preditores de insucesso e abandono escolar;
- e) Implementação de medidas que garantam uma educação inclusiva que responda às potencialidades, expectativas e necessidades de cada aluno (Apoio ao estudo nos 1.º e 2.º ciclos; Apoio pedagógico; Programa de Tutoria e Mentoria;
- f) Promoção da inovação e a diversificação de metodologias de ensino e aprendizagem (Coadjuvação em sala de aula; aplicação de softwares informáticos ao serviço da educação, entre outros);
- g) Promoção de um acompanhamento próximo dos alunos que transitam de ciclo e de escola;
- h) Identificação atempada de dificuldades de integração e de aprendizagem dos alunos;
- i) Promoção do acompanhamento próximo dos alunos que em cada turma manifestem dificuldades de integração, de relacionamento com colegas e docentes, e de aprendizagem;
- j) Ajustamento do horário dos docentes às necessidades escolares que ocorram ao longo do ano letivo, sempre que tal se justifique.
- k) Integração dos alunos noutra oferta formativa, nomeadamente Cursos Profissionais.

2. COMPROMISSO SOCIAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. RAMIRO SALGADO

METAS DE SUCESSO A ATINGIR NOS ANOS LETIVOS 2020/2021 E 2021/2022

METAS DE SUCESSO PARA OS ANOS 2020/2021 E 2021/2022											
	Histórico de Sucesso							Metas de sucesso		Metas de sucesso	
	2017/18		2018/19		2019/20		Histórico	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
	Nº de alunos inscritos	Nº de alunos aprovados	Nº de alunos inscritos	Nº de alunos aprovados	Nº de alunos inscritos	Nº de alunos aprovados	Histórico anterior (média)	Taxa de sucesso	Taxa de sucesso	Taxa de sucesso	Taxa de sucesso
1º Ciclo	170	150	173	153	154	142	89,53%	91,7%	91,7%	92%	93%
2º Ciclo	88	60	79	66	89	81	80,85%	80%	82%	83%	84%
3º Ciclo	119	110	110	106	105	103	92,51%	88,4%	89%	93%	94%
Secundário	82	67	83	68	82	79	86,63%	84%	84,5%	87%	88%

3. MEDIDAS A IMPLEMENTAR, APRESENTADAS PELO AGRUPAMENTO

Medida 1 - Desenvolvimento das multiliteracias em articulação curricular: [Aplicação do referencial ACBE](#)

DOMÍNIO	PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO
ÁREA DE INTERVENÇÃO	PRÁTICAS DE ENSINO COLABORATIVO NO DESENVOLVIMENTO DAS MULTILITERACIAS PLANIFICAÇÃO E ARTICULAÇÃO TRANSDISCIPLINAR E INTERCICLOS
1 Fragilidades/problem a a resolver e respetiva(s) fonte(s) de informação	Fragilidades/Problemas a resolver: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Redução de hábitos de leitura a partir do 2.º ciclo de escolaridade ➤ Fracos hábitos de leitura a partir do 9.º ano ➤ Deficiências a nível da comunicação escrita e oral ➤ Utilização escassa dos recursos tecnológicos existentes em atividades de pesquisa de informação e produção de conteúdos digitais ➤ Planificação de DACs ainda pouco frequente ➤ Trabalho colaborativo (interdisciplinar e interciclo) ainda incipiente Fontes: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Atas dos grupos disciplinares/departamentais. ➤ Atas dos Conselhos de Turma. ➤ Relatórios das provas de aferição - RIPA/REPA. ➤ Relatórios nacionais das provas de exame. ➤ Plano de Trabalho de Turma.
2 Anos de escolaridade a abranger	Pré Escolar, 1.º, 2.º, 3.º CEB e Ensino Secundário.
3 Designação da medida	.Desenvolvimento das multiliteracias em articulação curricular: Aplicação do referencial ACBE
4 Responsáveis pela monitorização da medida	Olinda Braz Teresa Fernandes Conceição Cardoso Conceição Novo Ricardo Quinó (Técnico Informático)
5 Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aumentar a taxa de leitura trimestral/Anual em vários suportes; ✓ Aumentar a utilização de recursos e ferramentas digitais na realização de atividades e consolidação de aprendizagens essenciais e transdisciplinares; ✓ Promover a interdisciplinaridade e a criação de DACs, em especial nos domínios da Cidadania e Desenvolvimento e criar, pelo menos uma atividade; ✓ Desenvolver o espírito crítico e criativo dos alunos; ✓ Desenvolver atitudes de persistência, rigor, autonomia, cooperação e respeito pelos outros; ✓ Adquirir competências a nível da pesquisa, selecção, interpretação, organização e apresentação de informação; ✓ Desenvolver as competências digitais na produção e partilha de trabalhos escolares; ✓ Promover o uso ético e seguro da Internet; ✓ Promover a participação em concursos locais e nacionais.

PI

<p>6 Metas a alcançar</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aumentar as competências leitoras dos alunos (saber interpretar, falar/escrever e/ou fazer um trabalho multimédia sobre um texto lido), criando, pelo, menos, duas atividades de oralidade por período escolar, por turma; ✓ Produzir, em cada sessão, um documento de registo da atividade de oralidade; ✓ Aumentar as competências digitais em articulação com as aprendizagens essenciais, partilhando, pelo menos, uma atividade por período escolar; ✓ Aumentar em 5% a taxa de leitura no E. Básico e em 10% no ensino secundário; ✓ Planificar e desenvolver, pelo menos um DACs por turma, no âmbito de um domínio da Cidadania, se possível envolvendo o Projeto de Turma, com uma atividade de pesquisa de informação e produção de trabalhos diversificados com ferramentas digitais; ✓ Participar, com pelo menos uma turma de cada ciclo, no concurso Medi@ção da Rede de Bibliotecas Escolares; ✓ Produzir um Relatório, por ciclo de escolaridade, sobre as atividades realizadas ao longo do ano letivo.
<p>7 Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida (descrição da(s) medida(s))</p>	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Realização de duas atividades por período que promovam a melhoria da comunicação oral (na sala e/ou na Biblioteca Escolar) ⇒ Apoio aos alunos com maiores dificuldades na oralidade (na Biblioteca Escolar) ⇒ Hora do conto na sala: Projeto <i>AnimArte</i> (PIICIE) ⇒ Realização de pelo menos uma atividade, por período, de compreensão e expressão oral - oralidade - com recurso aos meios digitais disponíveis ⇒ Trabalho colaborativo interdepartamental, promovendo a articulação curricular entre o pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB e ensino secundário ⇒ Promoção da requisição de livros para leitura em família (Educação pré-escolar e 1.º ano): Projeto Leitura em família- Ler+ nos jardins-de-infância ⇒ Calendarização, em articulação com os titulares de turma, da ida à biblioteca dos alunos do 1.º ciclo para realizar as requisições de livros para leitura domiciliária ⇒ Requisição autónoma de livros nas bibliotecas escolares para leitura domiciliária (restantes ciclos) ⇒ Requisição na sala de aulas de livros da biblioteca para leitura em família (pré-escolar) ⇒ Trabalho colaborativo, pelo menos uma atividade, entre alunos de ciclos diferentes; ⇒ Criação de clubes de leitura, digitais, interturmas do mesmo ano e/ou ciclo (via Padlet e/ou videoconferências na plataforma TEAMS), a partir do 4.º ano para explorar e partilhar vários tipos de leitura ⇒ Criação de um Clube de Leitura, em intercâmbio com outro agrupamento, no Ensino Secundário (10.º e 11.º anos) ⇒ Criação de pontos de acesso, nos vários espaços do agrupamento, a livros digitais do domínio público ⇒ Criação de Desafios de Leitura e de Escrita Criativa Digital, por ciclo de ensino ⇒ Jogos Florais em articulação com a Associação dos Antigos Alunos do Colégio Campos Monteiro ⇒ Leitura em tablets em contexto de sala de aula e de biblioteca escolar ⇒ Criação da "Nossa hora da leitura"/ 10 minutos a ler por dia ⇒ Clube de Leitura Expressiva: Realização de desafios de leitura expressiva /dramatizada (1 por período escolar), a partir de um texto fornecido. ⇒ Incentivar a participação regular e sistemática dos alunos na construção de conteúdos destinados ao anuário escolar, com a envolvência dos alunos de todos os anos e turmas do Agrupamento; ⇒ Vinda de autores à escola e/ou Encontros digitais com autores ⇒ Ações de sensibilização para pais e alunos sobre a leitura e a plataforma TEAMS

	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Workshops mensais de formação para docentes sobre ferramentas digitais ⇒ Criação de um grupo de análise e de reflexão sobre práticas pedagógicas para promoção da leitura dentro e fora da sala de aula ⇒ Criação de uma base de dados com propostas de projetos de leitura e de DAC ⇒ Aferição do grau de satisfação dos agentes educativos envolvidos nesta medida (inquéritos aos pais e encarregados de educação; alunos; docentes) ⇒ Elaboração de relatórios trimestrais e final
<p align="center">8</p> <p align="center">Calendarização das atividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da medida à comunidade, no início do ano letivo. • Uma atividade de compreensão oral e outra de expressão oral - oralidade - por período escolar. • Ao longo do ano letivo, dinamização de atividades orais nas aulas programadas. • Reuniões mensais de articulação com os docentes das turmas e com a equipa constituída; • Elaboração de relatórios intermédios e finais, nas reuniões de avaliação dos conselhos de turma e no final de cada período letivo. • Aplicação de questionários à comunidade escolar e Educativa envolvidas, no final do ano letivo. • Relatório final da Medida em Julho de 2021.
<p align="center">9</p> <p align="center">Responsáveis pela execução da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Docentes de Português, Cidadania e Projeto Turma de todos os níveis de escolaridade e turmas selecionados, Biblioteca Escolar e Técnico Especializado em TIC
<p align="center">10</p> <p align="center">Recursos: (Crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Bibliotecas físicas do Agrupamento. • Sítios digitais da Biblioteca Escolar: Blogue (http://ramirosalgado.blogspot.com/) Biblioteca Digital (http://bedramirosalgado.byethost31.com/index.php?i=1), Facebook (https://www.facebook.com/be.pjmrebelo) • Portal da Rede de Bibliotecas Escolares: https://www.rbe.mec.pt/np4/home • Sítio de apoio à aplicação do Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar: https://sites.google.com/mail-rbe.org/aprenderbe-rbe • Tutoriais informação e media: https://digital-rbe-c06.blogspot.com/ • Leitura e literacias: https://digital-rbe-c02.blogspot.com/ • Cidadania: https://digital-rbe-c03.blogspot.com/ • Currículo, literacias e aprendizagens: https://digital-rbe-c01.blogspot.com/ • Tutoriais para Ferramentas digitais: https://digital-rbe-d01.blogspot.com/ • Outros Sítios e fontes da web • Crédito horário flexível nas disciplinas envolvidas.
<p align="center">11</p> <p align="center">Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</p>	<p>Indicadores de monitorização</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Número de sessões de trabalho/partilha/formações realizadas com alunos, docentes e pais ⇒ Número de projetos interdisciplinares planificados e implementados ⇒ Número de disciplinas envolvidas nos vários projetos ⇒ Número de turmas envolvidas nos projetos ⇒ Melhoria e Qualidade dos trabalhos produzidos pelos alunos: Percentagem de avaliações “satisfaz bastante” obtidas ⇒ Grau de autonomia dos alunos ⇒ Número de trabalhos produzidos para concursos locais ou nacionais ⇒ Número de RED partilhados e construídos ⇒ Número de atividades extracurriculares realizadas ⇒ Número de alunos envolvidos nessas atividades ⇒ Número de parceiros externos envolvidos ⇒ Grau de satisfação dos docentes, alunos e pais

	<p>Meios de verificação da execução e eficácia da medida</p> <p>⇒ Sucesso Escolar medido nos relatórios mensais, trimestrais e anuais.</p> <p>⇒ Resultados de qualidade nas aprendizagens (Forma transversal) presentes em atas, e relatórios de atividades desenvolvidas no domínio da oralidade.</p> <p>⇒ Documento de monitorização (grelha uniformizada e feedback) /Registos.</p> <p>⇒ Registos documentais divulgados na Página do Agrupamento, Biblioteca, redes sociais e Anuário...</p> <p>⇒ Atas dos Conselhos de Turma, Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico e Conselho Geral.</p> <p>⇒ Atas de conselho de turma/conselho de docentes.</p> <p>⇒ Atas de departamento e minutas das reuniões de trabalho dos grupos disciplinares.</p> <p>⇒ Relatórios trimestrais/anuais.</p> <p>⇒ Verificação da execução da Medida 1 pela equipa constituída para o efeito (docentes: Olinda Braz, coordenadoras do Ensino Pré Escolar, do 1.ºCEB, do Departamento de Línguas e delegado de TIC/Rosa Lopes)</p>
<p>12 Necessidades de formação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formação na utilização de ferramentas e recursos digitais. • Formação acreditada em colaboração com o CFAE Tua e Douro Superior no âmbito da utilização das TIC em contexto de sala de aula
<p>13 Revisão e avaliação da ação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão e avaliação periódica nos conselhos de turma e reuniões dos grupos disciplinares/departamentais; • Monitorização trimestral das metas a atingir, inscritas na medida; • Avaliação final das metas a alcançar, inscritas nesta medida, no final do mês de julho. • Avaliação da ação pela equipa constituída para o efeito (Olinda Braz, coordenadoras do Ensino Pré Escolar, do 1.ºCEB, do Departamento de Línguas e Técnico Especializado em TIC).

MEDIDA 2 – Plano para o desenvolvimento da Ciência e do Saber Experimental

DOMÍNIO	PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO
ÁREA DE INTERVENÇÃO	<i>DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE LABORATORIAL E EXPERIMENTAL PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO</i>
1 Fragilidades/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de informação	Fragilidades/problemas a resolver: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Dinamização incipiente de atividades experimentais ao nível do 1º CEB ➤ Constrangimentos na articulação curricular e interciclos Fontes: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Atas do Conselho de Docentes ➤ Plano de Trabalho de Turma ➤ Relatórios de execução das atividades ➤ Fichas de avaliação da atividade (grau de satisfação)
2 Anos de escolaridade a abranger	Grupos da Educação Pré-escolar e todos os alunos do 1º Ciclo, em articulação com os restantes ciclos de ensino
3 Designação da medida	Plano para o desenvolvimento da Ciência e do Saber Experimental
4 Responsáveis pela monitorização da medida	Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais Professor responsável pela dinamização da atividade experimental Técnico de Ciências Experimentais Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
5 Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover abordagens científicas numa perspetiva espaço-temporal agregadora de conhecimentos de diferentes áreas da ciência; ✓ Desenvolver competências no âmbito da Flexibilidade e Desenvolvimento Curricular, tendo em conta vários domínios da Cidadania e Desenvolvimento e as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade obrigatória; ✓ Articular as várias áreas do saber (Comunicação, Leitura, Tecnologia, Ciência Experimental, Arte e de Cidadania) de forma a promover a construção sólida da formação humanística e holística dos alunos, para que assumam a sua cidadania garantindo o respeito pelos valores democráticos básicos e pelos direitos humanos, tanto a nível individual como social; ✓ Sensibilizar os alunos para a importância das ciências na interpretação dos fenómenos do dia-a-dia e da preservação do ambiente natural, de forma a promover atitudes de respeito para com a Natureza e um envolvimento mais ativo na construção da sua aprendizagem, recorrendo aos seus conhecimentos prévios relacionados com o meio em que vivem; ✓ Desenvolver o espírito crítico e criativo dos alunos; ✓ Desenvolver atitudes de persistência, rigor, gosto pela pesquisa, autonomia, cooperação e respeito pelos outros; ✓ Estimular a cooperação, o trabalho de grupo, a prática da autodisciplina, o prazer de aprender e de comunicar, elevando a auto-estima dos alunos; ✓ Adquirir competências e práticas de recolha, selecção, interpretação, organização e apresentação de informação; ✓ Dar continuidade ao projeto de Ciências Experimentais no 1.º CEB nos restantes ciclos mas com carácter regular e sistematizado; ✓ Promover a literacia científica; ✓ Desenvolver a literacia da saúde;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Valorizar metodologias de ensino baseadas na manipulação, experimentação, investigação e concretização; ✓ Contribuir para o aprofundamento da partilha de conhecimento científico e técnico entre os docentes.
<p>6</p> <p><i>Metas a alcançar</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver, pelo menos, uma aula de ensino experimental, por mês, em todas as turmas do 1º CEB e grupos de Educação Pré-Escolar ✓ Produzir, em cada sessão, um documento de registo da atividade experimental. ✓ Produção de um portefólio individual por ano de escolaridade sobre as atividades realizadas ao longo do ano letivo.
<p>7</p> <p><i>Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida (descrição da(s) medida(s))</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Trabalho colaborativo interdepartamental (Conselho de Docentes e Departamento de Matemática e Ciências Experimentais), promovendo a articulação curricular entre o 1º, 2º e 3º CEB. ⇒ Trabalho colaborativo com outros alunos de ciclos diferentes. ⇒ Trabalho experimental em contexto de sala de aula. ⇒ Estabelecer parcerias com os projetos do Agrupamento (Ciência Viva; Maia,...) e associações ambientais (gabinete florestal e ambiental, CIARA, APEGA,...) e instituições. ⇒ Aferição do grau de satisfação dos agentes educativos envolvidos nesta medida (inquéritos aos pais e encarregados de educação; alunos; docentes). ⇒ Atividades experimentais no 1.º ciclo com coadjuvação de professores da área das ciências; ⇒ Atividades laboratoriais de articulação entre os diferentes ciclos através da dinamização de Workshops de atividades experimentais nos laboratórios da escola sede; ⇒ Implementação de protocolos de colaboração com o Centro de Ciência Viva; ⇒ Comemoração do dia da Ciência proporcionando aos alunos experiências diversificadas de aprendizagem; ⇒ Utilização/rentabilização de materiais específicos do Agrupamento para a execução das experiências; ⇒ Desdobramento das disciplinas das áreas científicas no 3.º CEB e Ensino Secundário ⇒ Realização de formação acreditada em colaboração com o Centro de Formação Tua e Douro Superior ⇒ Participação em atividades de índole cultural e tradicional (ex: a apanha da amêndoa, partidela, cobertura e a sua utilização como combustível ou aditivo de solo). ⇒ Criar/Formar “Pequenos Cientistas” ou “Guardiões do Planeta Terra” ⇒ Participação em seminários /colóquios do Projeto Ciência Viva ⇒ Realização e participação de workshops (ex: showcooking) ⇒ Criação de uma Quinta Pedagógica ou de um canteiro por turma.
<p>8</p> <p><i>Calendarização das atividades</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da medida à comunidade, no início do ano letivo. • Ao longo do ano letivo, dinamização das aulas de ensino experimental. • Reuniões mensais de articulação com os titulares de turma e com o Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais. • Elaboração de relatórios intermédios e finais, nas reuniões de avaliação intermédias e no final de cada período letivo. • Aplicação de questionários aos agentes educativos envolvidos, no final do ano letivo. • Relatório final da medida.

<p>9</p> <p><i>Responsáveis pela execução da medida</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Professor responsável pela dinamização da atividade experimental: dinamização das aulas de ensino experimental. • Equipa professores titulares de turma e professor dinamizador do projeto: relatórios intermédios, no final de cada período, e relatório final. • Técnico de Ciências Experimentais
<p>10</p> <p><i>Recursos: (Crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)</i></p>	<p>Recursos necessários:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais: coadjuvação e monitorização do projeto. • Instrumentos de laboratório. • Um Técnico de Ciências Experimentais, a tempo inteiro, para se dedicar à preparação de atividades experimentais em contexto de sala de aula, coadjuvando o professor titular de turma. • Materiais necessários para cada experiência realizada.
<p>11</p> <p><i>Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i></p>	<p>Indicadores de monitorização</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Número de sessões dedicadas ao ensino experimental. ⇒ Número de trabalhos produzidos por cada aluno. ⇒ Número de sessões colaborativas interdepartamentais realizadas ao longo do ano. ⇒ Qualidade dos trabalhos realizados. ⇒ Melhoria observada na elaboração dos trabalhos. ⇒ Grau de satisfação relativamente às atividades realizadas. <p>Meios de verificação da execução e eficácia da medida</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Sucesso Escolar medido nos relatórios mensais, trimestrais e anuais. ⇒ Resultados de qualidade nas aprendizagens (Forma transversal) presentes em atas, e relatórios de atividades desenvolvidas no domínio da oralidade. ⇒ Documento de monitorização (grelha uniformizada e feedback) /Registos. ⇒ Registos documentais divulgados na Página do Agrupamento, Biblioteca, redes sociais e Anuário... ⇒ Atas dos Conselhos de Turma, Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico e Conselho Geral.
<p>12</p> <p><i>Necessidades de formação</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formação para docentes no âmbito das ciências experimentais.
<p>13</p> <p><i>Revisão e avaliação da ação</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Rever periodicamente os resultados das fichas de avaliação de cada atividade. • Monitorização trimestral das metas a atingir, inscritas nesta medida. • Avaliação final das metas a alcançar, inscritas nesta medida, no final do mês de julho.

MEDIDA 3 - Projeto MAIA – Implementar uma avaliação formativa sistemática e contínua para a melhoria das aprendizagens no domínio da oralidade

DOMÍNIO	PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO
ÁREA DE INTERVENÇÃO	DESENVOLVIMENTO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA SISTEMÁTICA NO DOMÍNIO DA ORALIDADE PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO
1 Fragilidades/problem a a resolver e respetiva(s) fonte(s) de informação	<p>Fragilidades/Problemas a resolver:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Refletir sobre fatores internos/externos explicativos do sucesso/insucesso, nas disciplinas com avaliação externa, com impacto nas práticas pedagógicas e ainda nas restantes disciplinas do currículo relativamente à apresentação oral de trabalhos/pesquisa desenvolvidos. ➤ Falta de hábitos de leitura, pesquisa de informação e desenvolvimento de competências digitais na demonstração de competências de oralidade e interação verbal. ➤ Dinamização insuficiente de atividades de exposição oral e apresentação de textos argumentativos e de recolha. ➤ Deficiente articulação curricular e interciclos no domínio da oralidade. <p>Fontes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Atas dos Conselhos de Turma, Grupos disciplinares, Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico. ➤ Relatórios RIPA E REPA provenientes das provas de aferição e da DGEstE. ➤ Questionários/Fichas uniformizadas de avaliação da atividade e rubricas em Excel com feedback e autorregulação. ➤ Fichas de avaliação da atividade (grau de satisfação).
2 Anos de escolaridade a abranger	Turmas-piloto: 1.ºCEB (1.º e 3.º anos); 2.ºCEB (5.ºA, 5.º C e 6.ºA); 3º CEB (8.ºA; 9.ºA/B/C); Ensino Secundário e Profissional (10.º LH, 11.º LH, 12.ºano e turmas do ensino profissional).
3 Designação da medida	Projeto MAIA- Implementar uma avaliação formativa sistemática e contínua para a melhoria das aprendizagens no domínio da oralidade (consolidar a aprendizagem de competências de oralidade, com feedback de qualidade e autorregulação, e ensinar para “aprender melhor”, dando predomínio à avaliação formativa.).
4 Responsáveis pela monitorização da medida	Docentes da equipa que elaborou o projeto de intervenção: Olinda Braz, José Brás, Luís Rei, Rosário Alves, Delfina Afonso, Conceição Novo e Lucinda Peixoto.
5 Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhorar os processos de ensino de aprendizagem e de avaliação pedagógica, dando prioridade à avaliação formativa, realizando, pelo menos, duas atividades de oralidade por período escolar; ✓ Avaliar de uma forma mais consistente, transparente e sistemática o processo ensino aprendizagem, e melhorar a qualidade do feedback que os professores fornecem aos alunos, através da utilização da grelha de monitorização /avaliação adotada no agrupamento ✓ Contribuir para o desenvolvimento de competências e de autorregulação das aprendizagens e da autonomia dos alunos. ✓ Avaliar de que forma os alunos mobilizam a informação dada pelos professores para melhorarem o seu desempenho. ✓ Promover a adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos. ✓ Envolver professores, alunos e encarregados de educação, assim como os clubes e

	projetos do Agrupamento nesta Medida, adotando as metodologias mais adequadas ao perfil dos nossos alunos.
6 Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aumentar a taxa de aprendizagens de sucesso (47%, nos ciclos avaliativos 2020/2021 e 2021/2022). ✓ Promover a eficácia e qualidade das aprendizagens de forma transversal no currículo, inter ciclos e junto da comunidade escolar e educativa, desenvolvendo pelo menos duas atividades de oralidade, com recurso a rubricas, por período escolar. ✓ Reforçar o papel primordial da avaliação formativa sistemática (D. L. n.º 55, de 2018), desenvolvendo o registo individual das aprendizagens dos alunos, o feedback e a autorregulação. ✓ Melhorar qualitativamente os resultados das aprendizagens internas com reflexo nos resultados da avaliação externa (Ver taxas internas e externas).
7 Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida (descrição da(s) medida(s))	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Promoção de atividades de oralidade em articulação curricular: apresentações de trabalhos (relatórios de experiências realizadas, de leituras, de trabalhos de pesquisa feitos, de visitas de estudo,), debates, role play, jeu de rôle, videoconferências,... ⇒ Trabalho colaborativo em sala de aula/ interdisciplinar/ inter ciclos/ com a restante comunidade educativa. ⇒ Atividades de colaboração e partilha com os projetos/clubes do Agrupamento (Projeto Est@mos aqui, Projeto Ajudar, Clube Natura, Clube de Ciência Viva, Clubes de Línguas, Anuário, ...). ⇒ Aferição do grau de satisfação dos agentes educativos envolvidos nesta medida (inquéritos aos pais e encarregados de educação; alunos; docentes).
8 Calendarização das atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da medida à comunidade, no início do ano letivo. • Ao longo do ano letivo, dinamização de, pelo menos, uma atividade de expressão oral, com periodicidade trimestral com recurso a rubricas, de âmbito transdisciplinar. • Reuniões mensais de articulação com os docentes envolvidos, os delegados disciplinares, CDT e coordenadora do departamento de línguas. • Reunião trimestral/anual da equipa que elaborou o projeto de intervenção (MAIA) do Agrupamento • Elaboração de relatórios intermédios e finais, nas reuniões de avaliação intermédias e no final de cada período letivo e final do ano letivo
9 Responsáveis pela execução da medida	<ul style="list-style-type: none"> • Equipa do Projeto de Intervenção (MAIA) do Agrupamento. • Docentes envolvidos na execução do projeto de intervenção.
10 Recursos: (Crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo para as reuniões de trabalho, elaboração de recursos e monitorização das atividades; ferramentas digitais.
11 Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e	<p>Indicadores de monitorização</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Número de atividades desenvolvidas e divulgadas. ⇒ Reuniões de trabalho para a construção de documentos de registo, elaboração de atividades.

eficácia da medida	<p>Meios de verificação da execução e eficácia da medida</p> <p>⇒ Sucesso Escolar medido nos relatórios mensais, trimestrais e anuais.</p> <p>⇒ Resultados de qualidade nas aprendizagens (Forma transversal) presentes em atas, e relatórios de atividades desenvolvidas no domínio da oralidade.</p> <p>⇒ Documento de monitorização (grelha uniformizada e feedback) /Registos.</p> <p>⇒ Registos documentais divulgados na Página do Agrupamento, Biblioteca, redes sociais e Anuário...</p> <p>⇒ Atas dos Conselhos de Turma, Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico e Conselho Geral.</p>
12 Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> • Formação na utilização de ferramentas e recursos digitais.
13 Revisão e avaliação da ação	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorização mensal, trimestral e anual das metas a atingir, inscritas nesta medida. • Avaliação final das metas a alcançar, inscritas nesta medida, no final do mês de julho.

MEDIDA 4 – Sucesso Escolar: monitorizar para crescer / Plano de Melhoria EQAVET

DOMÍNIO	PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO
ÁREA DE INTERVENÇÃO	RESULTADOS ESCOLARES/ANÁLISE DOS RESULTADOS ESCOLARES COM VISTA À MELHORIA DO SUCESSO EDUCATIVO PLANEAMENTO, ARTICULAÇÃO E MONITORIZAÇÃO
1 Fragilidades/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de informação	<p>Fragilidades/Problemas a resolver:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Aprofundamento da reflexão sobre os fatores internos explicativos do sucesso/insucesso, nas disciplinas com avaliação externa, com impacto nas práticas pedagógicas. ➤ Reduzida taxa de conclusão dos alunos matriculados nos cursos profissionais em cada ciclo avaliativo. ➤ Débil monitorização dos resultados obtidos (módulos). ➤ Atualização incipiente dos canais de comunicação internos e externos do Agrupamento. ➤ Deficitária troca de experiências entre professores/formandos e profissionais de diferentes áreas. ➤ Reduzir a taxa de desistência dos alunos em Cursos Profissionais. ➤ Aferir o nível de satisfação dos stakeholders internos e externos. <p>Fontes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Atas dos Conselhos de Turma, Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico. ➤ Questionários ➤ Documentos elaborados no âmbito do Plano de Ação, inscrito no Relatório do Operador, de acordo com o Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade - EQAVET. ➤ Sistema MISI ➤ Programa ENES
2 Anos de escolaridade a abranger	Todos os anos do Ensino Básico, Ensino Secundário Regular e Ensino Profissional - (11.º TV/TIE (2.º ano) e 12.º TTAR/TIE (3.º ano), no biénio 2020/2022).
3 Designação da medida	Sucesso Escolar: monitorizar para crescer / Plano de Melhoria EQAVET
4 Responsáveis pela monitorização da medida	António Teixeira; Coordenadores de Departamento; Diretor de Turma; Diretor de Curso; Serviço de Psicologia e Orientação Equipa EQAVET.
5 Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar fatores explicativos do sucesso /insucesso. ✓ Melhorar o desempenho global dos alunos. ✓ Diminuir a discrepância entre os resultados da avaliação externa e a avaliação interna. ✓ Comprometer professores, alunos e encarregados de educação nessa melhoria, adotando as metodologias mais adequadas ao perfil dos nossos alunos. ✓ Dinamizar atividades teórico-práticas no âmbito das áreas disciplinares. ✓ Agilizar a operacionalização e monitorização dos documentos. ✓ Aumentar a taxa de conclusão dos alunos matriculados nos cursos profissionais em cada ciclo avaliativo.

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Monitorizar criteriosamente os resultados obtidos (módulos). ✓ Melhorar o Plano de Comunicação do Agrupamento, nomeadamente através da diversidade das formas de divulgação das atividades desenvolvidas. ✓ Aumentar a troca de experiências entre professores/formandos e profissionais de diferentes áreas. ✓ Diminuir a taxa de desistência dos alunos em Cursos Profissionais. ✓ Aumentar a taxa de satisfação dos stakeholders internos e externos. ✓ Dar continuidade às sessões de orientação vocacional.
<p>6</p> <p><i>Metas a alcançar</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aumentar percentagem de alunos que transitam de ano de escolaridade. ✓ Reduzir gradualmente a diferença entre CIF e CEF. ✓ Aumentar a percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores a Muito Bom, no 1º ciclo, em todas as disciplinas, e Muito Bom às ACND (Excelência). ✓ Aumentar a percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores a Suficiente, no 1º ciclo, em todas as disciplinas, e pelo menos Satisfaz às ACND (sucesso pleno). ✓ Aumentar a percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a 4 em todas as disciplinas, ou em todas excepto em duas disciplinas, nos 2º e 3º ciclos (Excelência). ✓ Aumentar a percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a 3, no 2º e 3º ciclos, em todas as disciplinas (sucesso pleno). ✓ Aumentar a percentagem de alunos com classificação média de frequência igual ou superior a 18 valores (arredondada), no ensino secundário, em todas as disciplinas obrigatórias do currículo e progressão/aprovação (Excelência). ✓ Aumentar a percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores a 10 valores, no ensino secundário, em todas as disciplinas obrigatórias do currículo e progressão/aprovação (sucesso pleno). ✓ Registrar o processo evolutivo de aprendizagem dos alunos abrangidos pelas medidas de apoio à inclusão e à aprendizagem. ✓ Aumentar a taxa de conclusão dos Cursos Profissionais (55%, nos ciclos avaliativos 2020/2021 e 2021/2022). ✓ Divulgar as atividades desenvolvidas pelos discentes, tendo estas a colaboração dos stakeholders internos e externos. (pelo menos, duas atividades por período). ✓ Aumentar o número de atividades e contactos com a comunidade educativa e stakeholders externos (pelo menos, dois momentos por período). ✓ Diminuir a taxa de desistência dos alunos em Cursos Profissionais em 10%, comparativamente com o ciclo avaliativo anterior. ✓ Aumentar a taxa de satisfação dos stakeholders internos e externos, atingindo, pelo menos a taxa de 80%.
<p>7</p> <p><i>Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida (descrição da(s) medida(s))</i></p>	<p>Ø Conselho de Turma / Conselho de Docentes / Departamentos Curriculares</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Elaboração da matriz comum dos testes de avaliação sumativa, por ano/disciplina ⇒ Uniformização de elementos de avaliação. ⇒ Reflexão sobre os resultados verificados nas diferentes turmas, identificando os aspetos a melhorar e definindo estratégias para alcançar as metas pretendidas. ⇒ Definição clara das atividades a realizar nas aulas de apoio pedagógico acrescido, atendendo às características dos alunos e às dificuldades apresentadas. ⇒ Elaboração de instrumentos de avaliação e os respetivos critérios de correção comuns nos vários anos de escolaridade e nas várias disciplinas, aplicando os critérios de avaliação com rigor. ⇒ Reflexão acerca das estratégias delineadas em Conselho de Docentes, Grupo

	<p>Disciplinar e Departamentos Curriculares.</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Análise dos RIPA e REPA. ⇒ Análise da CIF, CEF e CFD. ⇒ Avaliação e monitorização dos documentos em cada reunião de avaliação. ⇒ Levantamento dos módulos lecionados, avaliados e concluídos com aproveitamento e registo em documento próprio dos resultados, trimestralmente. ⇒ Realização de atividades em contexto de sala de aula e aulas de campo de forma a envolver os stakeholders e comunidade educativa. <p>Ø Conselho de Docentes / Departamentos Curriculares / Conselho Pedagógico</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Uniformização de elementos de avaliação. ⇒ Reflexão sobre os resultados escolares verificados nas diferentes turmas. ⇒ Reflexão acerca das estratégias delineadas em Conselho de Docentes, Grupo Disciplinar e Departamentos Curriculares. ⇒ Análise dos RIPA e REPA. ⇒ Análise da CIF, CEF e CFD. ⇒ Levantamento dos módulos previstos, lecionados, avaliados e concluídos com aproveitamento e registo em documento próprio dos resultados, trimestralmente. ⇒ Levantamento dos conteúdos não lecionados. <p>Ø Stakeholders internos e externos</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Formação parental no âmbito do apoio familiar ao aluno na organização do estudo e no seu acompanhamento. ⇒ Convite dirigido a ex-alunos e stakeholders para participarem nas aulas práticas e nos projetos do Agrupamento. ⇒ Divulgação das atividades desenvolvidas no Agrupamento, através da página do Agrupamento e das redes sociais. ⇒ Registo de evidências relativas à participação de alunos/turmas/stakeholders nas aulas práticas/de campo e projetos do Agrupamento. ⇒ Aplicação de questionários aos stakeholders internos e externos.
<p>8 <i>Calendarização das atividades</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • A monitorização dos resultados, inscrita na metas a alcançar, será efetuada trimestralmente e/ou no final do ano letivo. • As atividades realizadas em contexto de sala de aula, aula de campo, visita de estudo desenvolver-se-ão de acordo com as planificações das disciplinas constantes no Plano Curricular. • No final de cada período, será feito um levantamento/recolha das atividades realizadas e divulgadas na página do Agrupamento, redes sociais e Anuário do Agrupamento. • No decorrer do ano letivo, serão dinamizadas duas atividades, pelo menos, em cada um dos períodos, envolvendo os stakeholders internos e/ou externos.
<p>9 <i>Responsáveis pela execução da medida</i></p>	<p>Stakeholders internos: Órgão de Administração e Gestão Coordenadores de Conselho de Docentes, Departamento Curricular e Cursos Profissionais Diretores de Turma Docentes do Ensino Básico e Secundário Equipa EQAVET</p> <p>Stakeholders externos: Empresas, instituições locais, autarquia, pais e encarregados de educação</p>

<p>10 Recursos: (Crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)</p>	<p>Necessidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redefinir o crédito horário dos docentes, prevendo a utilização de tempos destinados a este projeto para planificação das atividades a desenvolver (Créditos a mobilizar: Tempos destinados ao Trabalho de Escola). • Tempo comum para reuniões de planificação e implementação de atividades. • Atribuir crédito horário a um docente TIC / Técnico Especializado TIC para tratamento da informação e posterior divulgação nos canais de comunicação.
<p>11 Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</p>	<p>Indicadores de monitorização:</p> <p>De âmbito geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Resultados escolares intermédios e no final de ano letivo. ⇒ Provas de aferição e Provas Finais de Ciclo. ⇒ Exames Nacionais do Ensino Secundário. ⇒ Número de alunos abrangidos por medidas de apoio à inclusão e à aprendizagem que apresentem, no final do ano letivo, resultados que lhes permita transitar para o ano escolar seguinte. ⇒ Percentagem de alunos que transitam. ⇒ Percentagem de alunos com sucesso pleno e de excelência. ⇒ Número de ações de formação destinadas a pais e encarregados de educação. <p>No âmbito do Plano de Melhoria EQAVET:</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Indicador 1 - Sucesso Escolar ⇒ Indicador 2 - Envolvimento dos stakeholders internos e externos. ⇒ Documento de monitorização de módulos (grelha). ⇒ Base de dados com o objetivo de registar as atividades e envolvimento dos stakeholders. <p>Meios de verificação da execução e eficácia:</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Instrumentos de monitorização ⇒ Atas de Conselho de Docentes, Departamentos Curriculares e Conselho Pedagógico e Conselho Geral. ⇒ Página do Agrupamento, redes sociais e Anuário do Agrupamento.
<p>12 Necessidades de formação</p>	<p>Formação creditada para docentes no âmbito dos normativos legais.</p>
<p>13 Revisão e avaliação da ação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Rever periodicamente os resultados do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, envolvendo as partes interessadas internas e externas. • Monitorização trimestral das metas a atingir, inscritas nesta medida. • Avaliação final das metas a alcançar, inscritas nesta medida, no final do mês de julho.

MEDIDA 5 – Criação, implementação e reestruturação de canais de comunicações/trabalho colaborativo
Transição para o plano digital e dinamização dos canais de comunicação

DOMÍNIO	DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO ENSINO/APRENDIZAGENS EM AMBIENTE DIGITAL
ÁREA DE INTERVENÇÃO	DINAMIZAÇÃO DE CANAIS DE COMUNICAÇÃO DINAMIZAÇÃO DA PLATAFORMA TEAMS E OUTRAS REDES SOCIAIS DO AGRUPAMENTO
1 Fragilidades/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de informação	<p>FRAGILIDADES:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Incipiente formação de professores na utilização de ferramentas digitais que promovam metodologias mais ativas centradas no aluno ➤ Falta de autonomia e de competências dos alunos dos ciclos iniciais na utilização de plataformas digitais para as aprendizagens ➤ Falta de material informático e de internet numa percentagem considerável de alunos do Agrupamento. ➤ Incipiente utilização dos meios digitais para promover o trabalho colaborativo <p>Fontes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Reuniões de trabalho realizadas com a comunidade escolar ➤ Apuramento das dificuldades de acesso a plataformas digitais aquando da implementação do Plano E@D
2 Anos de escolaridade a abranger	Todos os Ciclos de Ensino Comunidade escolar e educativa
3 Designação da medida	Criação, implementação e reestruturação de canais de comunicações/trabalho colaborativo Transição para o plano digital e dinamização dos canais de comunicação
4 Responsáveis pela monitorização da medida	António Manuel Teixeira José Brás Olinda Braz
5 Objetivos a atingir	<p>A nível colaborativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Facilitar a comunicação e promover a colaboração entre os diferentes grupos de trabalho/áreas disciplinares/Ciclos de ensino ✓ Organizar todos os grupos de trabalho colaborativo do Agrupamento numa única plataforma digital ✓ Flexibilizar o trabalho em equipa e torná-lo mais eficiente e transparente. ✓ Promover a participação dos Encarregados de Educação através dos meios digitais <p>A nível tecnológico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Propor e acompanhar o desenvolvimento e a implementação de soluções informáticas de apoio ao funcionamento e gestão do Agrupamento;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Gerir e manter operacional toda a infraestrutura de comunicações, equipamento informático e suportes lógicos do Agrupamento; ✓ Manter um diretório central na rede, com controlo baseado em utilizadores individuais, para acesso aos equipamentos informáticos e à rede local, reutilizável em funcionalidades futuras; ✓ Automatizar e tornar eficiente a atualização, configuração e ligação de dispositivos informáticos à rede local e à Internet; ✓ Aperfeiçoar os circuitos de informação e comunicação interna, em soluções abertas a toda a comunidade escolar, de forma a contribuir para a celeridade na transmissão da informação entre os elementos da comunidade educativa; ✓ Gerir as plataformas de comunicação implementadas e a sua base de utilizadores. <p>A Nível pedagógico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Capacitar alunos e docentes para a utilização de ferramentas digitais que promovam o trabalho colaborativo no processo de ensino/ aprendizagem; ✓ Desenvolver workshops /sessões de formação para apoiar a comunidade educativa (alunos, docentes e famílias) na utilização da plataforma digital selecionada pelo agrupamento para o ensino à distância e de ferramentas digitais para a produção de conteúdos; ✓ Potenciar a utilização dessa plataforma digital para o desenvolvimento sistemático da avaliação formativa, capacitando os docentes para a construção e utilização de rubricas de avaliação, de forma a aumentar a autonomia e as competências dos alunos na construção e autoavaliação das suas aprendizagens; ✓ Disponibilizar momentos formativos (presenciais e/ou não presenciais) para pequenos grupos, com vista ao desenvolvimento de um currículo digital mínimo que permita promover competências básicas para o uso de ferramentas e plataformas digitais; ✓ Implementar estratégias e metodologias ativas, que permitam abordar conteúdos a partir de atividades de pesquisa e/ou de gamificação e fazer diferenciação pedagógica, promovendo a igualdade e equidade; ✓ Criar cenários de aprendizagem que promovam o desenvolvimento de projetos multidisciplinares, ancorados nas Aprendizagens Essenciais, nos Domínios da Cidadania e nas áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, capacitando os alunos para lidar com a informação (pesquisar/ validar/ selecionar/ usar), respeitando os direitos de autor, e tornando-os aptos a interagirem com os diferentes ambientes mediáticos de forma informada, crítica e ética, enquanto consumidores e produtores de media; ✓ Promover o desenvolvimento do raciocínio lógico e das competências de resolução de problemas, com a iniciação à robótica e à programação: <ul style="list-style-type: none"> - O pensamento computacional e a sua integração com a robótica. - Apresentação dos conceitos básicos de ciência da computação e programação
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ensino da programação por blocos, através da criação de histórias e da exploração de conceitos de ciência da computação; ✓ Desenvolver uma relação pedagógica eficaz professor/aluno e aluno/professor, através de plataformas digitais; ✓ Criar um repositório seguro com arquivos, conversas e documentos compartilhados durante as reuniões/aulas ✓ Produzir Recursos Digitais Abertos para partilhar na plataforma TEAMS
<p>6</p> <p><i>Metas a alcançar</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhoria progressiva dos indicadores de sucesso e de qualidade de sucesso (a nível das Aprendizagens Essenciais e competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade obrigatória) de modo a alcançar tendencialmente o sucesso pleno. ✓ Envolver todos os alunos na elaboração, apresentação e autoavaliação de trabalhos/projetos de âmbito científico, artístico e humanístico ✓ Melhoria significativa dos resultados sociais, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> - aproximação da assiduidade plena (considerando-se as faltas injustificadas) - inexistência de ocorrências disciplinares ✓ Realização de pelo menos uma sessão/cenário de aprendizagem por turma na plataforma TEAMS ✓ Criação de repositórios de Recursos Educativos Digitais para apoiar o currículo ✓ Criação, pela biblioteca escolar, de “equipas” para a divulgação de livros e leituras para o 2.º, 3.º ciclo e Ensino Secundário na plataforma digital ✓ Criação de desafios mensais de escrita digital ✓ Criação de intercâmbios digitais de Leitores ✓ Criação de um Clube de Programação para os alunos do ensino secundário
<p>7</p> <p><i>Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida (descrição da(s) medida(s))</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Adoção e utilização massiva da plataforma Digital do Agrupamento e de ferramentas digitais (Microsoft Teams, TeD lesson, Padlet, Tricider, Voki, Kahoot, Mentimeter, Canva,...) para comunicação interna, partilha de documentos e produção de conteúdos (docentes, alunos, Encarregados de Educação, Comunidade Educativa); ⇒ Criação de um Portefólio de boas práticas da relação pedagógica digital com a partilha, nas plataformas digitais do Agrupamento, de Recursos Educativos Digitais, produzidos e/ou selecionados na web, para apoiar o currículo (kahoots, Padlets, apresentações eletrónicas, vídeos, blogues, ...) e dos trabalhos multimédia elaborados pelos alunos para concursos e projetos do agrupamento; ⇒ Desenvolvimento de projetos multidisciplinares, coordenados pelos docentes de Oferta Complementar/de Cidadania e Desenvolvimento e/ou professor bibliotecário para participar em concursos e projetos que promovam as literacias da informação, dos media e da leitura e os domínios da cidadania (Concurso Medi@ção, Miúdos a Votos, 7 dias com os media, ...), no âmbito da implementação do Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar.

	<p>⇒ Implementação de projetos para desenvolver as multiliteracias em contexto educativo e/ ou extracurricular em articulação com o PIICIE (projeto AnimARTE, Projeto matemaTECA, Atelier de Criatividade, Projeto UBBU)</p> <p>⇒ Implementação, na sala de aulas, de metodologias pedagógicas ativas baseadas na resolução de problemas, através da experimentação, da investigação e da descoberta</p> <p>⇒ Implementação de trabalho multidisciplinar, estimulando a criatividade, a autonomia, o raciocínio lógico e o trabalho colaborativo através da robótica e da programação</p> <p>⇒ Desenvolvimento de atividades em laboratórios remotos e virtuais, nomeadamente nas áreas de Ciências Experimentais e Matemática</p> <p>⇒ Avaliação formativa de trabalhos publicados pelos alunos com o recursos de rubricas</p> <p>⇒ Criação das equipas de trabalho/turmas na plataforma TEAM (Conselho Pedagógico, Diretores de Turma, Departamentos, Biblioteca Escolar, Turmas/disciplinas, Projetos, Clubes,..)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Equipas das Estruturas (exemplos: Dep. Línguas, Dep. Matemática e Ciências Experimentais, Coord. DT.2ciclo) 2. Equipas turma/disciplina (exemplo: francês9A, português9A, matemática9A, 3. Equipas da Biblioteca Escolar para apoiar o desenvolvimento da leitura (leitura1ciclo; leitura2ciclo; leitura3ciclo; leituraEnsinoSecundário) 4. Equipas da biblioteca para apoiar o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais e das literacias: exemplos REDpré-escolar; RED1ciclo; RED2ciclo, RED3ciclo/Secundário) 5. Equipas dos projetos (PIICIE, Saúde Escolar, Clube Ciência Viva, Anuário, ..) <p>⇒ Criação do clube de Programação</p>
8 <i>Calendarização das atividades</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da medida à comunidade, no início do ano letivo. • Ao longo do ano letivo, dinamização das aulas de ensino experimental. • Reuniões mensais de articulação com os titulares de turma e com o Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais. • Elaboração de relatórios intermédios e finais, nas reuniões de avaliação intermédias e no final de cada período letivo. • Aplicação de questionários aos agentes educativos envolvidos, no final do ano letivo • Relatório final da medida.
9 <i>Responsáveis pela execução da medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Conselhos de Turma • Departamentos Curriculares • Biblioteca Escolar • Atividades Extra Curriculares
10 <i>Recursos: (Crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)</i>	<p>Necessidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tempo comum para reuniões de planificação e implementação de atividades. • Atribuir crédito horário a um docente TIC / Técnico Especializado TIC para tratamento da informação e posterior divulgação nos canais de comunicação.

<p>11</p> <p><i>Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i></p>	<p>Indicadores de monitorização</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Número de equipas criadas na plataforma ⇒ Número de sessões de trabalho realizadas online ⇒ Número de sessões de partilha/formação realizadas para alunos, docentes, pais e outros ⇒ Número de projetos interdisciplinares planificados e implementados ⇒ Número de disciplinas envolvidas nos vários projetos ⇒ Número de alunos envolvidos nas sessões de formação/realização de trabalhos digitais ⇒ Melhoria e Qualidade dos trabalhos produzidos pelos alunos: Percentagem de avaliações “satisfaz bastante” obtidas ⇒ Grau de destreza/ autonomia conseguido na utilização das ferramentas digitais ⇒ Número de trabalhos digitais produzidos para concursos locais ou nacionais ⇒ Número de RED partilhados e construídos ⇒ Número de atividades extracurriculares realizadas ⇒ Número de alunos envolvidos nessas atividades ⇒ Número de parceiros externos envolvidos ⇒ Número de partilhas realizadas nas redes sociais (Facebook, site, blogue da biblioteca,...) ⇒ Grau de satisfação dos docentes, alunos e pais <p>Meios de verificação da execução e eficácia da medida</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Sucesso Escolar medido nos relatórios mensais, trimestrais e anuais. ⇒ Resultados de qualidade nas aprendizagens (Forma transversal) presentes em atas, e relatórios de atividades desenvolvidas no domínio da oralidade. ⇒ Documento de monitorização (grelha uniformizada e feedback) /Registos. ⇒ Registos documentais divulgados na Página do Agrupamento, Biblioteca, redes sociais e Anuário... ⇒ Atas dos Conselhos de Turma, Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico e Conselho Geral.
<p>12</p> <p><i>Necessidades de formação</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Workshops, sessões de formação, videoconferências (presenciais e/ou online) para a comunidade educativa no âmbito das ferramentas digitais • Formação acreditada a desenvolver pelo CFAE Tua e Douro Superior: <ul style="list-style-type: none"> i. Aprendizagem ativa com recurso às TIC (30h00) ii. Aplicação da Programação e da Robótica no EB I (50h00) iii. Utilização das rubricas de avaliação na implementação do Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar (3h00) iv. As potencialidades do Teams nas práticas pedagógicas e nos processos de ensino-aprendizagem (12 h30)
<p>13</p> <p><i>Revisão e avaliação da ação</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorização trimestral das metas a atingir, inscritas nesta medida. • Avaliação final das metas a alcançar, inscritas nesta medida, no final do mês de julho.

Documento aprovado em ata número 111 do Conselho Pedagógico, em reunião datada de 11/11/2020.